

## GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA OMNIZAR E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA

Suzane Ribeiro Milhomem<sup>1</sup>

Raiane Sebastiana Souza Berigo<sup>2</sup>

---

**Resumo:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, em que se analisou o referencial teórico que fundamenta o grupo de estudos e pesquisa “OMNIZAR: Cultura Corporal e Formação Humana”. O projeto se iniciou em março de 2017, constituído por alunos do curso de Educação Física e Pedagogia da Unifimes, Mineiros-GO, e tem como objetivo investigar os campos de manifestação da cultura corporal e as possibilidades de intervenção a partir da perspectiva da formação humana. Desse modo, o grupo articula o conhecimento da Educação Física (EF) agregando o olhar de outras áreas como psicologia e pedagogia para analisar e propor experiências fundamentadas teoricamente que se voltem para a formação ampliada do ser humano. O grupo visa ainda proporcionar a seus participantes experiências que contribuam com sua formação a partir da apropriação de conhecimentos que estimulem e provoquem consciência crítica, política, social e profissional. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo expor essa metodologia de estudo e pesquisa evidenciando a concepção de formação por meio de uma revisão de literatura, analisada de forma qualitativa, dos teóricos que fundamentam o método de trabalho e identificar as possíveis contribuições na formação humana de seus integrantes. Os estudos apontam que a concepção de formação humana estudada no grupo de pesquisa não se apresenta enquanto hegemônica no cenário acadêmico, porém tem resultado em novas condutas por parte dos acadêmicos, sentido à uma prática profissional mais crítica, autônoma e qualificada.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Grupo de Pesquisa. Formação Humana. Cultura Corporal.

---

### Introdução

A Educação Física é uma área do conhecimento que abrange inúmeras perspectivas teórico-metodológicas que, portanto, direcionam e disputam as concepções de atuação e formação profissional. Diante disso, o grupo de estudos e pesquisa *OMNIZAR: Cultura Corporal e Formação Humana*, surge pela necessidade de refletir acerca do objeto de estudo da Educação Física enquanto área de conhecimento científico a partir de uma perspectiva crítica de ver e compreender o homem, o mundo e a sociedade.

O jovem em formação, por vezes se depara com uma diversidade de conhecimentos e, por não saber analisar, organizar e articular os vários conteúdos propostos no currículo, acaba por desvalorizar ou negligenciar fundamentos importantes e necessários para a sua formação. Assim, o grupo de estudos e pesquisa, sentiu a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca dessas teorias, colocando-as em confronto com a realidade, com o propósito de

---

1 Mestra em Educação. Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. E-mail: [suzane@fimes.edu.br](mailto:suzane@fimes.edu.br).

2 Discente do curso de Educação Física, modalidade Bacharelado, do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. E-mail: [raianeberigo2001@gmail.com.br](mailto:raianeberigo2001@gmail.com.br).

problematizar e refletir para, com isso, permitir que os acadêmicos do curso possam constituir ações mais conscientes e qualificadas.

O grupo de estudos e pesquisa, tem como foco principal agregar tanto os alunos que estão em fase de monografia, que no caso já vivenciaram grande parte do currículo de graduação, quanto os alunos que estão nos primeiros períodos do curso, ainda descobrindo e idealizando a EF. Para que o acadêmico evolua na sua atuação profissional é necessário que se aproprie de conhecimentos críticos, culturais, técnicos e políticos que cercam a Educação Física. Com isso, a formação tanto dos acadêmicos, quanto a que eles irão propiciar nos espaços de intervenção e pesquisa devem priorizar a formação humana em sentido ampliado.

O grupo tem como objetivo principal aproximar os acadêmicos de Educação Física, e áreas afins, da realidade concreta da área a partir do estudo, pesquisa, reflexão e intervenção no campo de trabalho e formação. Além de estudar as teorias relacionadas à Educação Física para compreender a área de conhecimento, o grupo ainda promove debates internos acerca dos temas estudados a partir do método de trabalho coletivo que articula o estudo coletivo e individualizado.

Nesse sentido, propõe espaços de intervenção e pesquisa no campo prático, privilegiando a comunidade de Mineiros-GO, atua com o desenvolvimento do campo científico por meio da produção de artigos, textos, materiais didáticos, vídeos e demais materiais para publicação e divulgação dos estudos realizados, e com o campo formativo, através dos estudos e pesquisas desenvolvidas, construindo espaços de formação com demais acadêmicos e egressos do curso de Educação Física e acompanhando o desenvolvimento dos acadêmicos via relatórios avaliativos semestrais.

Atualmente o grupo conta com 14 participantes, sendo o coordenador, 10 estudantes de Educação Física e 03 estudantes de Pedagogia. Além disso, o grupo está vinculado ao NEPEM<sup>3</sup> e ao Grupo de Estudos Pedagogia Histórico Crítica vinculado ao HISTEDOPR<sup>4</sup>. São realizadas reuniões formativas mensais com 04 (quatro) horas de duração. No entanto, podem surgir outras de acordo com a necessidade. As reuniões abordam temas de cunho generalista baseado em material teórico previsto pelo coordenador. Em paralelo, cada participante tem um tema específico de estudo. A cada reunião coletiva os participantes socializam os avanços realizados por meio de seminários internos de modo que o estudo individual de cada

---

3 Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Multidisciplinar do Centro Universitário de Mineiros. Maiores informações em: <http://www.nepemunifimes.com.br/>.

4 Grupo de pesquisa em "História, Sociedade e Educação no Brasil" – GT da Região Oeste do Paraná, sediado na Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná). Maiores informações em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/phc>.

estudante-pesquisador, ao ser compartilhado com os demais estudantes, possa ser minimamente apropriado pelo restante do grupo, qualificando o coletivo.

Além das reuniões, o coordenador realiza orientações individualizadas para acompanhar o subprojeto em desenvolvimento, sendo que todos os temas articulam a Educação Física, a Cultura Corporal e a Formação Humana, conforme podemos ver no quadro abaixo:

**Quadro 01** – Subprojetos pesquisados pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Omnizar: Cultura Corporal e Formação Humana

Ano	Tema	Situação
2017	Dança e Expressão Corporal no Envelhecimento	Concluída
2017	O conteúdo de Dança no currículo de Educação Física da Unifimes/Mineiros-GO	Concluída
2017	O protagonismo estudantil dos acadêmicos de Educação Física da Unifimes/Mineiros-GO	Concluída
2017	Disciplina e auto-organização infanto juvenil como metodologia de ensino do Jiu-Jitsu	Concluída
2017	Treinamento de Força na velhice	Concluída
2018	O lugar da reabilitação no campo da Educação Física	Em andamento
2018	Corpolatria e vigorexia: estudos do culto ao corpo	Em andamento
2018	O conceito de cultura corporal no currículo de Educação Física da Unifimes/Mineiros-GO	Em andamento
2018	Desenvolvimento motor de crianças de 03 a 06 anos de idade	Em andamento
2018	Esporte e inclusão social da juventude de Mineiros-GO	Em andamento
2018	Aprofundamento no conceito de formação humana	Em andamento
2018	Aprofundamento no método histórico dialético de análise	Em andamento
2018	Relações entre esporte, treinamento e saúde na sociedade capitalista	Em andamento

**FONTE:** MILHOMEM e BERIGO, 2018.

Conforme pode ser observado a partir do quadro acima, os temas de estudos são diversificados de acordo com o interesse dos estudantes, mas levam em consideração as necessidades apresentadas ao longo do processo de formação dos próprios participantes e também de temáticas que precisam ser aprofundadas com o coletivo.

Assim, como forma de consolidar os conhecimentos adquiridos, além das atividades de estudo e pesquisa individuais e coletivos, pretende-se que o grupo desenvolva oficinas e minicursos de caráter multidisciplinar para a comunidade acadêmica, elabore produtos científicos e materiais pedagógicos. Por fim, o trabalho desenvolvido pelos participantes é

registrado em forma de relatório avaliativo semestral que deve constar: aprendizado do participante durante o semestre; espaços de formação vivenciados; atividades desenvolvidas; e a relação de produtos acadêmicos elaborados e publicados.

Como processo originado pelo próprio grupo, este trabalho, então, se deu pela demanda de sistematizar os teóricos que fundamentam as bases teórico-metodológicas do grupo e articulam as pesquisas desenvolvidas a partir de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo. Foram estudados os textos que compõem a elaboração do projeto do grupo, assim como as leituras indicadas para formação. Para tal, o primeiro item se volta para o entendimento da concepção de Educação Física defendida e o segundo item aborda a perspectiva de formação circunscrita enquanto formação humana.

## **1 Compreendendo a Educação Física**

Diante das diversas perspectivas teóricas que orientam a formação do aluno, a Educação Física também é um campo de disputa em que o objeto de estudo da área possibilita se articular com os objetivos de formação, seja para o viés mercadológico ou para uma formação mais ampliada.

Assim, caminhando para a segunda concepção de formação, a Educação Física é compreendida pelo grupo enquanto construção humana e se localiza no campo das linguagens. Segundo o Coletivo de Autores (2009), a Educação Física estuda um conjunto de fenômenos corporais produzidos pelo home que, enquanto expressão corporal, se insere no campo da linguagem já que através dessa expressão o sujeito se apropria da realidade e se comunica com o mundo. Esses fenômenos são denominados por esses autores enquanto elementos da cultura corporal, sendo eles, os jogos, o esporte, a dança, as lutas, a ginástica, dentre outros.

No entanto, o trata desses conhecimentos não pode ser realizado de forma isolada e sim articulados com as grandes áreas – Saúde, Educação, Lazer e Esporte – e temáticas da realidade concreta dos alunos como a trabalho, estética, infância, velhice, mercado de trabalho e outros, visando ampliar a consciência sobre o corpo, o ser humano, a cultura e a sociedade.

Sendo assim, a Educação Física é entendida como campo de conhecimento que deve ser ofertado para a sociedade, seja pela via da educação formal ou outros espaços, já que “a sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 43). Ou seja, os sujeitos de uma sociedade, modificam a si, sua visão de mundo e consciência acerca da realidade a partir da apropriação,

experimentação, conhecimento e prática da cultura corporal, qual seja, o futebol, a dança, a musculação ou a ginástica.

É através do desenvolvimento da linguagem em suas amplas dimensões que o indivíduo pode se apropriar da realidade e, portanto, do mundo e suas relações. Se partirmos do pressuposto que a sociedade é contraditória e complexa, o grupo entende que o profissional pode se inserir no campo de trabalho compreendendo suas limitações de atuação, mas também sabendo suas possibilidades de agir de modo mais consciente quando possível. Assim, ao propiciar o acesso a esses conhecimentos, compreende-se que há possibilidades de contribuir na formação desses sujeitos na sociedade.

Desse modo, o grupo defende a cultura corporal e a formação humana para além do âmbito escolar, entendendo que nas áreas não escolares da Educação Física, o profissional também atua com fenômenos construídos por sujeitos históricos. As formas do corpo humano se manifestar são analisadas para além de uma perspectiva biológica e mecanicista, como é o caso de algumas teorias que vinculam a área apenas ao estudo do movimento humano.

Portanto, a Educação Física pode ser compreendida como “um lugar onde sistematiza, acumula, reflete, reorganiza e transforma saberes junto e/ou decorrentes da cultura corporal referenciando, como núcleo epistêmico, o conhecimento do corpo em suas várias dimensões e inter-relações com a ciência, a cultura e a sociedade” (DAVID, 2002, p. 127).

Já enquanto prática profissional, o grupo compartilha do entendimento que, independentemente de ser um curso na modalidade licenciatura ou bacharelado, a essência da atuação se configura enquanto ação educativa, portanto, como prática docente. No caso do bacharelado

a educação física deve ser entendida como uma prática docente que contribui para o desenvolvimento da pessoa humana no sentido da qualidade de vida pessoal e coletiva, tendo, no corpo, a centralidade da ação educativa nos vários aspectos e dimensões. Em qualquer destes contextos, a prática docente deverá garantir que o conhecimento do corpo (em seus vários sentidos e dimensões pessoais e sociais) seja revertido em instrumentos de conhecimentos e de possibilidades vivenciais ao sujeito-educando para que ele possa utilizá-los de forma adequada e autônoma no transcorrer de sua vida educacional e nas demais práticas sociais constituídas pela vertente da saúde, do esporte, dos jogos, das danças, do lazer e nas linguagens de movimento e expressão, entre outros (DAVID, 2002, p. 127).

Para tal é que demarcar a base teórica que orienta as ações se faz importante, já que o grupo amplia o entendimento de Educação Física enquanto área voltada para o movimento humano e aptidão física, buscando compreender a corporalidade do homem enquanto sujeito histórico e suas múltiplas relações com a sociedade, política, história e cultura.

## 2 Formação Humana enquanto eixo formativo

Ao se demarcar uma formação voltada para a humanização, o exercício se faz em decorrência à oposição às concepções de formação ancoradas no viés mercadológico preconizado pelo pensamento neoliberal. A sociedade, enquanto campo de disputa ideológico, pode reproduzir no interior dos processos de formação profissional tais conflitos e nesse processo, predominar a visão hegemônica da formação instrumental voltada para o mercado de trabalho. David (2002) apresenta que parte dessa contradição se faz presente inclusive nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área ao analisar que

mesmo admitindo alguns avanços dentro de aspectos estruturais do processo educativo, pedagógico e curricular sugeridos, estes preceitos não refletem significativamente projetos transformadores, uma vez que estes já estão, *a priori*, determinados por sua matriz epistêmica no campo político e econômico-produtivo do modelo capitalista (DAVID, 2002, p. 120-121).

Ou seja, nos documentos que orientam a formação em nível superior existem elementos que favorecem a formação em sentido mais ampliado, mas ainda sim carregam de modo predominante as concepções do modelo capitalista. Nesse sentido, se faz necessário partir de uma compreensão histórica da Educação Física, entendendo que sua constituição tem relação com determinantes culturais, históricos e sociais. No caso da sociedade capitalista, a formação acaba sendo orientada pela lógica das competências que “relaciona-se com a capacidade de mobilizar conhecimentos/saberes junto aos postos de trabalho, os quais são adquiridos através da formação, da qualificação e da experiência social enquanto elementos que caminham juntos em função dos resultados” (DAVID, 2002, p. 123).

Ao se orientar por essa concepção de formação profissional, o acadêmico acaba por vivenciar uma formação pautada no pragmatismo e racionalidade prática. Isso significa que o estudante não é levado à refletir e conhecer seu campo de atuação de maneira crítica, o que pode implicar em uma atuação profissional de caráter reprodutivista. Ainda é preciso considerar que o fato do curso de bacharelado em Educação Física estar vinculado ao campo da saúde, é possível que a formação seja pautada nos princípios do biologicismo e do movimento humano, distanciando-se de concepções mais humanizadoras e críticas de Educação Física.

O que se deduz disso é que os alunos, futuros profissionais/docentes, ao deixarem de apropriar-se dos conhecimentos referentes aos conteúdos do corpo e dos seus nexos relacionados ao domínio dos conhecimentos técnicos, científicos, políticos e cultural com significado social, resta-lhes somente a formação da competência técnica (via saúde) para viabilizar ou disponibilizar a mão-de-obra qualificada para o mercado (flexível) capitalista (DAVID, 2002, p. 129).

Portanto, o corpo, o movimento, não é um agrupamento de músculos que se desloca no espaço. Cada técnica humana representa a síntese de um período histórico em determinadas condições objetivas de vida, ao qual se atribui um sentido e significado social e individual, se modificando ao longo do tempo de acordo com as mudanças na sociedade. Assim, o esporte, as lutas, a dança, os jogos e outras manifestações corporais se constituem agregando características de acordo com o contexto em que estão imersos. Do mesmo modo, esses fenômenos só são possíveis enquanto construções humanas, sendo indispensável então, a ação do homem tanto na composição quanto na socialização para gerações futuras.

Este desafio apontado por Gramsci de “*tornar crítica uma atividade já existente*” exige que a formação do educador tenha uma sólida base teórica e epistemológica para que este possa ter condições de realizar o movimento permanente entre o particular e o universal, entre a estrutura e a conjuntura, entre a parte e o todo como elementos de uma totalidade histórica, e não como instâncias autonomizadas pela visão fragmentada de mercado e de suas ideologias naturalizantes e desistoricizadas (NORONHA, 2005, p. 87).

Com base nesses elementos, o grupo de estudos e pesquisa caminha sentido à concepção de formação humana, tanto dos integrantes do grupo, quanto dos demais sujeitos envolvidos, seja por meio das pesquisas e intervenções realizadas, ou mesmo, através dos espaços formativos organizados.

Ao tratarmos de formação humana, é necessário compreender o gênero humano em si. De acordo com Duarte (1993), a origem biológica da espécie tem sua formação no decorrer da vida, sendo uma evolução contínua, que se caracterizou inicialmente pela evolução biológica da espécie, onde a base fundamental foi a necessidade de se adaptar-se ao meio ambiente. Essa evolução foi se desenvolvendo com o passar dos anos, passando aos descendentes acumuladas na carga genética, acontecendo de tempos em tempos, até chegarem aos Homo sapiens, onde inicia-se o desenvolvimento pela prática social, concluindo assim o processo de hominização, processo biológico, e inicia-se o processo de humanização.

Desse modo, a humanização se dá pela apropriação da natureza, incorporando-a à atividade social humana e um processo de objetivação do ser humano. Esse processo ocorre através de resultados histórico-social onde a vida em sociedade vai gerando alterações nas

características biológicas dos seres humanos, e a formação do indivíduo se baseia na relação entre a objetivação e apropriação (DUARTE, 1993).

Quando o sujeito tem a possibilidade de conhecer e se apropriar de determinados conhecimentos, podendo pensar, refletir, criticar, e intervir diante a situações presentes na sociedade, ele tem a possibilidade de associar ao seu cotidiano, o que contribui e amplia sua formação. Assim, a Educação Física, enquanto processo de humanização pode ocorrer tanto pela apropriação dos elementos da cultura corporal, quanto pela sua objetivação, ou seja, ação e criação na realidade social. Os elementos da cultura corporal são, nesta análise, objetivações humana, produções culturais, que devem ser socializadas e apropriadas pelos demais indivíduos sociais.

Pensando no espaço formativo profissional, Chauí (2003) defende que a universidade tem participação fundamental na formação de indivíduos, pois deve formar sujeitos críticos e capazes de protagonizarem mudanças em suas vidas e no meio político e social. A universidade entendida como instituição social tem responsabilidade direta com a sociedade, formando assim sujeitos com capacidade crítica, política, filosófica, para discutir, problematizar, e solucionar problemas sociais.

Dentro da universidade pública é possível identificar opiniões, atitude e projetos que podem vir a entra em conflito direto com a sociedade, pois essa instituição participa ativamente das questões sociais, históricas e políticas, onde seus principais agentes são os que ali se formam, adquirindo autonomia e protagonizando as ações de mudanças pelas quais acreditam. Por outro lado, a universidade vista como instituição social onde as mudanças e progressões acompanha as transformações sociais, econômicas e políticas, é uma instituição social democrática é inseparável de um Estado democrático. Assim como cita Chauí (2003, p. 06) “a universidade como instituição social diferenciada e autônoma só é possível em um Estado republicano e democrático”.

Entretanto, Chauí (2003) apresenta que nos últimos anos a universidade vem sofrendo grandes mudanças em seu contexto social, a partir da reforma do Estado a educação é colocada junto com a saúde e cultura em um setor percebido como não exclusivo de serviço do Estado, logo a educação deixa de ser concebida como direito e passa a ser considerada um serviço privado, desaparecendo assim com a universidade pública. O Estado se isenta da responsabilidade com a educação e com os cidadãos, retirando os direitos de acesso a formação educacional e cultural. A partir daí a universidade perde sua essência principal de instituição social e passa a ser definida como organização social, implicando na formação em sentido mais ampliado.

Ao se pensar na dimensão da pesquisa universitária, a autora ainda acrescenta que, nessa concepção mais operacional de universidade, a pesquisa também perde sua essência:

Reduzida a uma organização, a universidade abandona a formação e a pesquisa para lançar-se na fragmentação competitiva. Mas por que ela faz? Porque está privatizada e a maior parte de suas pesquisas é determinada pelas exigências de mercado, impostas pelos financiadores. Isso significa que a universidade *pública* produz um conhecimento destinado à *apropriação privada*. Essa apropriação, aliás, é inseparável da mudança profunda sofrida pelas ciências em sua relação com a prática (CHAUÍ, 2003, p. 08).

Por isso que ir sentido à formação humana implica em pensar novos espaços no interior da instituição formativa que permitam novas formas de construir o conhecimento, dando oportunidade ao estudante “para reflexão, a crítica, o exame de conhecimentos instituídos, sua mudança ou sua superação” (idem).

É necessária retomar a universidade enquanto espaço gerador de transformação social, que forma sujeitos conscientes de seu papel na sociedade, que busca soluções, que pesquisa, faz reflexões a partir de questões sócio-políticas.

A ruptura tanto com o teorismo de uma formação acadêmica distante da realidade sócio-histórica quanto com o ativismo e do pragmatismo pedagógico que não consegue superar o mundo do sendo comum, por mais bem intencionado que seja, exige a retomada da “categoria práxis” como fundamento da formação e da ação transformadora no plano histórico-social (NORONHA, 2003, p. 88).

Portanto, o grupo de estudos e pesquisa, ao traçar como eixo formativo o horizonte da formação humana, pretende formar profissionais do campo da Educação Física que atuem de maneira consciente na realidade social, não apenas no sentido de reproduzir práticas, mas de transformar a realidade por meio dos conhecimentos apropriados.

### 3 Reflexões finais

Até o presente momento, o trabalho desenvolvido, revela que a formação humana, dada a necessidade de se desenvolver certa consciência mais elaborada acerca da realidade, tem colocado os jovens em conflitos ideológicos que, geram questionamentos sobre sua própria conduta ao longo da formação, o que conduz, aparentemente, ao estabelecimento de novos comportamentos e posturas acadêmicas e profissionais. Os questionamentos alcançam até mesmo a realidade atual, que inclui estudantes que, ao buscar outros espaços de formação profissional, em destaque a academia, acabam se submetendo a trabalhos exploratórios e

precários, servindo apenas como ‘mão de obra’ barata no mercado de trabalho voltado para atender às necessidades de uma sociedade capitalista.

Ao ressaltar o papel das instituições formadoras com a formação humana, ou seja, para além dos interesses do mercado de trabalho, o grupo de estudos e pesquisa OMNIZAR, reconhecendo essa responsabilidade com a formação desses indivíduos, se propôs a contribuir com essa formação através de um projeto pelo qual o estudante pode buscar, pesquisar, e produzir conhecimento podendo gerar posturas profissionais mais competentes, autônomas e transformadoras.

Por isso, a demarcação teórico-política desse grupo é importante tanto para apresentar o trabalho desenvolvido em meio às contradições inerentes ao espaço formativo em questão, quanto para despertar a necessidade de construção de outros projetos e grupos.

## Referências

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 24, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DAVID, Nivaldo Antônio Nogueira. A formação de professores para a educação básica: Dilemas atuais para a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 119-133, jan. 2002.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si**. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

NORONHA, Olinda Maria. Práxis e Educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.20, p. 86 - 93, dez. 2005.